ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2959

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CAMINHO DO EXILIO

O dr. Washington Luís passou hoje em Lisboa

Ha dez dias que este navio, entre dois continentes, sobe misteriosamente o Atlantico. Sôbre ele cruzam-se radios de todo o mundo. Interrogações nervosas, que ficam sem resposta, como se o «Alcantara» fôsse um navio de mortos. E talvés seja. Não é preciso morrer para ficar sem nome, sem personalidade, vulgar, como a vaga, que se quebra agora sôbre o «deck», igual a todas as outras que vêm, vencidas de longe, do horisonte, e pertencem a este mar imenso, que se chama a vida dos povos. A todos os radios, do Rio de Janeiro, de Lisboa, Paris, Nova York, quatro pontos cardiais do globo, o «Alcantara ficou surdo. E o telegrafista de bordo, «man-yess», como se usa agora dizer, não pronunciou palavras, não elucidou a ansiedade mundial. Do alto da sua cabine, ele, que é, afinal, o heroi desta travessia, aguentou a tempestade da T. S. F. De longe, estenderam-lhe armadilhas. Prometeram-lhe fortunas. Seduziram-no em nome do principe de Gales. Nada! Houve captações habeis de radios, que ficaram indecifraveis, estações longinquas que fizeram interferencias demoradas, sem qualquer resultado. Cumpriu o seu dever, apenas o seu dever. Até ao fim da sua vida guardará, incorrupto, o segrêdo da viagem. E' uma alma misterio, envolta em neblina, como a de todos os ingleses.

Mas, dizia eu que o «Alcantara» — é um navio de mortos. Ha dez dias que os seus passageiros deixaram de viver. Ha dois meses que cairam dos seus pedestais. Agora, abrem os olhos, á liberdade do sol, docemente ressuscitando. Então, fecharam-nos, ante o horrôr e o pavôr da tragedia revolucionaria, que escancarou as suas fauces de fera. Mas a tragedia tem traços. Estão visiveis em todas as fisionomias. O homem não é suficientemente forte, actor de si proprio, para se encobrir sob uma mascara. Mesmo afiveladas, como disfarces, elas traiem a alma. Ha sempre um angulo de olhar, um gesto cansado, uma «nuance» baixa de voz, que dizem mais, muito mais, do que eles calam.

Abandonemos, pois, as «migalhas» jornalisticas das suas entrevistas, que são terra árida, terra de ninguem. Os cadaveres respeitam-se. Começou a hora do esquecimento. Piedosamente, deixemo-los entregues ao seu sono. Ha uma palavra que vale uma lingua, e que, sendo patria de todos, não é patria de ninguem: o exilio! E' isso que eles vão pedir a Portugal, mas um Portugal que não seja curioso, nem cruel, nem mesmo efusivamente cumprimentador.

A caminho do exilio

São oito horas da manhã a bordo, vinte e quatro horas antes do «Alcantara» encostar ao cais da Europa, no Tejo. Escrevo, teimosamente, num salão de luxo, onde não está ninguem. Paisagem vasia de mezas. A primeira ondina anafada mergulhou agora a sua carne, fiambre côr de rosa, na piscina da segunda classe. No «deck», da primeira, um inglês, encarniçado, passeia á atrela, um cão, feio «patiche» chinês. Só eles, o homem, o bicho e a mulher, cada um empregando, caprichosamente a sua actividade, dão a sensação de vida a bordo.

O sr. dr. Washington Luís com sua familia á chegada do «Alcantara» a Lisboa

O resto dorme ou dormita. E os criados tambem. Até a propria propulsão do navio. Se marco esta nota, se vos digo isto, é para frizar bem como os sêres e as coisas se identificam, ganham ternura, se correspondem entre si. Fazem um todo. Nesta nave arquitecturada ao «modern style» inglês, o silencio substituiu a vaidade, a elegancia, a alegria artificial, combinada, praxista, dos grandes transatlanticos. Ha dez dias o barco, depois de ter saido, suavemente, do cais Mauá, parou a meio do Guanabara. As maquinas ficaram sob pressão. Uma lancha, vinda duma das margens, passando despercebida de terra, encostou ao navio. Reluziam fardas. Subiram todos, mas três homens ficaram. Três fantasmas que não falavam entre si, quebrados os contratos Um era Washington Luís. Outro, Sezefredo Passos. O terceiro, Prado Junior.

Este embarque forçado era a scena final da revolução brasileira. Tiveram mêdo daqueles três homens ou pretenderam poupá-los á alegria brutal da vitoria? O tempo o dirá.

O facto é que o Atlantico se tornou o caminho do exilio, para os politicos da America do Sul. Passam ás revoadas para a Europa, acolhendo-se a varios paises, mas, sobretudo, a Portugal, pais de lingua materna. E' uma saudade a menos falar em português, embora com o frio das aves exoticas acossadas pelo vendaval... Mas, nesta emigração politica, como em todas, varios aspectos ha a fixar.

Compartimentos estanques. Desigualdades crueis. Ha os que emigram, deixando apenas a Patria. Fortuna e familia acompanha-os. E tambem uns restos de prestigio. A aureola que não empalideceu ainda de todo. Ao jantar sôbre a meza ha flôres e o garbo curvado dos criados decorativos. São os que viajam em cabine de luxo. Mas outros, seguem para o seu destino, despojados de tudo, pobres, miseraveis, confundidos com o cisco das raças. No «Sierra Ventana» encontrei, na terceira classe, um juiz brasileiro, a quem o comandante, por favôr, dera um compartimento áparte para comer. Viu-o sentado na escotilha, de olhar perdido, no mar fremente, sem uma cadeira de lona para descansar. E pensei: ha juízes, mas tambem ha reus inocentes! Seria aquele frangalho humano um deles?

A figura do presidente

Antes de vos dar o ambiente de bordo, a scenografia, vamos, com menos interesse pitoresco do que esperavamos, ha que fotografar as personagens, aproveitando estas mancheias de luz, onde, por vezes, embora raramente, aparecem. Pela escala, o primeiro lugar pertence ao antigo presidente. O tipo fisico não é banal. E' por fora o que é por dentro. Os cabelos brancos, como a neve das altitudes, gelaram-lhe a alma. Mas, debaixo, sente-se o corte rude, difinido, do terreno. Este homem não ri, nem sorri. Não leu nunca, certamente, a mecanica do riso de Bergson. E daqui o seu mal. Os povos são como crianças. Querem os seus idolos contentes. Democracia é sinonimo de alegria. Sem ela não ha saude social. Washington Luís é um doente de tristeza. Talvés o fôsse mesmo antes da derrota. O seu tipo de D'Artagnan, «chantecler» francês— bigode e mosca, salpimentados de «brancas», romantizam-no a distancia. Mas logo, ao primeiro contacto, três graus abaixo de zero, graduado em Reamur, sente-se que este homem não tem paixões. E' um automato, em equilibrio estavel. Fala pouco, com os outros, e muito consigo. Todo ele é um soliloquio. Encontro-o sempre dialogando, mentalmente, mesmo quando está com a familia. Este «isolado» não é antipatico, mas não concita simpatias. Acusa uma grande densidade moral, impermeavel a todas as sugestões. O seu olhar é retilineo e o seu andar lento, mas retardado. Marcha como um sonambulo, fascinado pelo ponto de mira do seu raciocinio. O seu «eu» deve ser enorme, embora não seja um ditador. Deve ter uma valentia teimosa, a traço grosso e inflexivel. Vem a bordo um polaco, professor de psicologia, de grenha hirsuta e branca, autentico lobo polar, miope como todos os psicologos, que é a figura comica da companhia... Em mau inglês, faz conferencias gratuitas, onde combatet Freud. Estive tentado a interrogá-lo sôbre o presidente deposto. Mas, como todos os sabios, este professor de psicologia, tem uma sciencia sêca, difusa e livresca. A «crise duma alma» escapa-lhe.

Sem mascar

Confiei, por isso, á minha observação pessoal o que havia a observar. Washington Luís é uma dessas almas em crise. Esconde sob a severidade fisionomica um profundo abatimento. Os seus olhos devem regressar ao passado—caminho ido de arrogancia varonil. Não ouvia ninguem, e agora, quando Prado Junior, prefeito do Rio, se aproxima dele, escuta-o com interesse. Um interesse crescente, que o domina e humaniza. O mais curioso— e compreende-se, dôze dias de viagem

(Vêr continuação na pagina central)

ARTUR PORTELA

Pelos teatros

"O homem que assassinou"

O Teatro Nacional repõe ámanhã a celebre peça «O homem que assassinou, de Pierre Frondaie, extraida do conhecido romance de Claude Farrére, que o nosso prezado colega Oldemiro Cesar traduziu. Amelia Rey Colaço caprichou em apresentar «O homem que assassinou» com todo o luxo de enscenação que a notavel obra requere. No desempenho entram todos os artistas da companhia do Teatro Nacional. Os ensaios foram dirigidos pelo ilustre professor Antonio Pinheiro. A acção decorre em Constantinopla.

"Rosas de Portugal"

Tal como já sucedera em Lisboa, ha poucos anos, a estreia no Porto, no Sá da Bandeira, da revista-fantasia «Rosas de Portugal» constituiu um notavel sucesso para a companhia do activo empresario José Climaco, que ali vai t abalhar até ao Carnaval. Toda a imprensa do Porto teceu os maiores elogios á esplendida revista, aplaudindo calorosamente todos os interpretes e o seu empresario.

Atrás do reposteiro

No Politeama prossegue ainda por mais algum tempo a actual exploração, funcionando a Companhia em sociedade artistica, até ulteriores resoluções.

— No Trindade continua a alcançar um grande exito a comédia americana «O Sabão n.º 13».

— A actriz Celeste Leitão declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na Companhia que se propõe seguir em «tournée» á Africa.

— No Gimnasio prosseguem os ensaios da nova peça, dividida em oito quadros, «A caneta de tinta permanente», de Ladislau Fodor, que ainda êste mês ali deverá subir á scena.

— A Compenhia de opereta que vem trabalhar no Coliseu dos Recreios, é a que tem por primeira figura a actriz Rafaela Haro.

— Continua a representar-se com exito, no Apolo, a farsa musicada, «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», tendo já ali entrado em ensaios a opereta «A Maria Rita», de Felix Bermudes e João Bastos.

— Não ha hoje espectaculo no teatro Nacional, a fim de se realizar o ensaio geral da peça «O homem que asassinou», que amanhã sobe á scena.

— Encontra-se de novo entre nós o actor brasileiro Leopoldo Froes, que acaba de receber convite para colaborar como artista numa nova organisação teatral.

— Quinta-feira, á noite, estreia-se no Coliseu dos Recreios a nova Companhia de Circo, que traz entre as suas magnificas atracções alguns numeros de cavalinhos e outros animais amestrados. Uma das parelhas de palhaços é Pipo e Little Walter, este o conhecido faz-tudo que Lisboa tanto aprecia.

— «Arraia miuda» e «Carapau de gato», interpretado por Ema de Oliveira e Santos Carvalho (do Porto), é um dos numeros mais apreciados da nova fase do «Cavaquinho», no teatro Variedades.

— No teatro Maria Vitoria, estreou-se com exito a revista «Rapioca», á qual só amanhã poderemos fazer detalhada referencia.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia em Portugal da bailarina **BRAZALEMA** em exito **Irmanas Pujol** Pose Nú artistico

AVENIDA

Quinta-feira, 4

Pelos ARTISTAS UNIDOS

A nova farsa musicada em 3 actos

O FILHO DAS ERVAS

Protagonista: Vasco Sant'Ana

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

O DIA DA RESTAURAÇAO

AS COMEMORAÇÕES

do 1.º de Dezembro

decorreram com grande brilhantismo

Tiveram grande brilhantismo e foram caracterisadas por um cunho acentuadamente patriotico as comemorações da gloriosa data do 1.º de Dezembro que entem se realizaram em todo o país.

A's 8 horas, os navios de guerra surtos no Tejo embandeiraram, salvando alguns deles ao meio dia com vinte e um tiros. A's 12 horas realizou-se um Te-Deum na Sé com a assistencia do chefe do govêrno e entidades oficiais.

Na Camara Municipal

Pouco antes das 15 horas, começaram chegando á Camara Municipal os srs. presidente do Ministerio, ministros da Guerra, Marinha, Negocios Estrangeiros, Colonias, Interior e Instrução; generais, Vi-

As tropas desfilam diante do monumento, em continencia

cente de Freitas, Baptista Cruz, Farinha Beirão, Amilcar Mota, brigadeiro Daniel de Sousa, coroneis Mousinho de Albuquerque e Mardel Ferreira, tenente-coronel Luiz de Moura, dr. Carneiro Pacheco todos os vereadores, vogais da comissão 1.º de Dezembro, etc.

A's 15 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu oficial ás ordens, sr. capitão de fragata Pedroso de Lima. A guarda de honra era prestada por uma força de bombeiros com bandeira e terno de clarins.

Após os cumprimentos o sr. general Carmona acompanhado por todos os presentes, descançou uns momentos numa das salas do edificio, dando depois entrada no salão, onde assumiu a presidencia, ladeado pelos srs. general Domingos de Oliveira e coronel Ramos da Costa.

Uma conferencia notavel

Aberta a sessão pelo sr. coronel Ramos da Costa, foi dada a palavra ao ilustre escritor e academico sr. dr. Agostinho de Campos, que realizou uma notavel conferencia.

Do seu trabalho, que foi longo, mas nunca de molde a cançar o selecto auditorio, destacamos os seguintes, passos ou pelo menos o pensamento que eles traduzem:

«Já lá vão 290 anos sobre o 1.º de Dezembro de 1640. Sem odios contra ninguem devemos preparar-nos contra todos. E não só materialmente, mas tambem e muito principalmente, debaixo do aspecto moral.

O sr. dr. Agostinho de Campos referiu-se em seguida aos sistemas politicos que regem os povos, afirmando:

«A impossibilidade de se encontrar uma formula politica de conciliação duravel prejudica e dificulta avid a das nações.

E aludindo ao 1.º de Dezembro:

«D. Filipa armou os filhos cavaleiros. Nós, agora, precisamos de armar os nossos cidadãos. O que passa longe e perto de nós merece uma cuidada atenção. Muitos espanhois, por falta de cultura, parecem desconhecer a situação de Portugal como país independente; outros tomam igual atitude, mas apenas por habilidade politica. E' bom, porém, não esquecer que já a nação portuguesa estava politicamente organizada ha três seculos e meio, quando a nação espanhola se formou, com a constituição que ainda hoje tem. Salvo a pequenina Olivença, que apesar de pequenina nunca deixou de nos estar atravessada na garganta, o Portugal de então é exactamente o Portugal de hoje. (Aplausos).

Referindo-se depois á cooperação de portugueses e espanhois nas grandes façanhas, o sr. dr. Agostinho de Campos afirmou:

«O estreito ao sul do continente americano tem o nome de Fernão de Magalhães. Mas a Espanha, no seu territorio elevou um monumento não ao grande navegador português que delineou e dirigiu uma grande parte da viagem de circumnavegação mas sim ao espanhol Sebastião Delcano que dirigiu a conclusão da viagem, por morte de Magalhães. São pequenos factos sintomaticos. Eles nos levam a meditações indispensaveis que provam a impossibilidade absoluta de uma hipotetica coligação entre Portugal e a Espanha.

No final, uma estrondosa salva de palmas coroou o trabalho do sr. dr. Agostinho de Campos, que foi depois muito felicitado.

Em seguida o sr. coronel Ramos da Costa, em nome da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, agradeceu a colaboração dada á comemoração pelo sr. dr. Agostinho de Campos.

Foi depois encerrada a sessão, ouvindo-se vivas entusiasticos á Patria livre.

Junto ao monumento

Seguidamente, o sr. Presidente da Republica, acompanhado por todas as entidades presentes, dirigiu-se para junto do monumento dos Restauradores, a fim de prestar hmenagem aos herois de 1640.

Logo apoz a sua chegada ao local, o sr. Presidente da Republica, colocou na base do monumento um lindo ramo de flores naturais permanecendo depois alguns minutos em continencia.

Nesse momento, as bandas militares tocaram o Hino Nacional e osternos de cla-

As crianças das escolas depõem flores no monumento dos Restauradores

rins executaram a marcha de continencia enquanto as forças da guarda de honra apresentavam armas.

Um avião militar do aerodromo da Amadora realizou entretanto algumas evoluções sobre a praça.

Terminada a continencia ao monumento, iniciou-se o desfile das forças militares ante o Chefe do Estado.

Desfilaram por fim algumas centenas de crianças de todas as escolas e asilos, depondo muitas delas ramos de flores na base do monumento.

Outras comemorações

O sr. coronel Ribeiro Vilas, realizou entem á noite na Sociedade de Geografia uma interessante conferencia historica de analise á marcha da politica portuguesa desde a fundação da nacionalidade terminando por apresentar as determinantes da efemera dominação espanhola.

Diversões

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

As três ultimas noites no Club Montanha marcaram pelo entusiasmo e pela frequencia, pois viam-se muitas pessoas que pela primeira vez ali fôram e que ficaram encantadas com a lindissima ornamentação do elegante «cabaret» e com os numeros de teatro ligeiro que ali se estão exibindo.

Aurea Cruz, que é uma grande artista, tem sido todas as noites ovacionadissima pelos numeros que apresenta e tambem pela sua esbelta figura, que é realmente encantadora.

Mancy Vadosz, que é uma linda mulher, é todas as noites aplaudidissima pelos seus bailados em nú artistico.

As sessões começam ás 22 horas, a primeira; a segunda ás 24 e a terceira ás 3 horas da madrugada, havendo baile toda a noite.

Concurso de montras Nestlé

Têm sido muito admiradas por milhares de pessoas as belas Montras Nestlé. O comercio de Lisboa provou mais uma vez o seu bom gosto, apresentando exposições dignas de registo.

Ontem surpreendeu-nos a bela montra da *Pastelaria Veneza*, na Av. da Liberdade 63. Saindo absolutamente do vulgar e representando um esforço digno de louvor, essa exposição, com o seu Rei Nestlé em tamanho natural, encanta pela sua originalidade, equilibrio harmonioso e fino gosto artistico. Não era de esperar outra coisa da *Pastelaria Veneza* cujos esplendidos produtos de pastelaria e em especial o seu delicioso Bolo Rei são sempre muito apreciados pelo seu esmerado fabrico.

O concurso de montras Nestlé continua até sabado, 6 do corrente, sendo mantido até esse dia o desconto de 10 % sobre os chocolates *Nestlé*.

TAPETES DO ORIENTE

Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.

Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

SABADO, 6, ás 4.30 da tarde

3.º concerto d'assignatura extraordinaria em homenagem á memoria de

SIEGFRIED WAGNER

recentemente fallecido e que devia vir a Lisboa dirigir o concerto d'este dia

Grande orquestra

direcção do maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMMA

Barenhauter, ouverture, Siegfried Wagner — ***Hunnaria,*** poema symphonico, Liszt — ***Siegfried Idyll, Maestros Cantores,*** ouverture; ***Crepusculo dos Deuses, Marcha funebre de Siegfried, Grandes e na final,*** Ricardo Wagner.

BILHETES DESDE JÁ A VENDA

Companhia Nacional de Navegação

Paquete "Pedro Gomes"

AVISO

Previnem-se os Srs. Passageiros e Carregadores de que este paquete sairá no dia 4, ás 16 horas.

Gravatas

Os mais distintos desenhos são exclusivos da

Torre Eiffel

R. do Carmo, 100

TELEFONE 2 3833

DR. D. PEDRO DA CUNHA

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

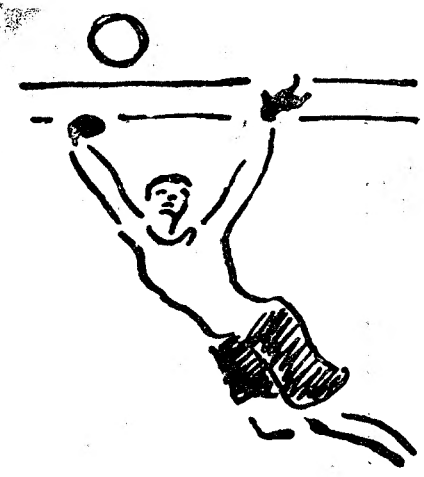
Retomou a clinica

Rua Ivens, 15, das 17 ás 19 horas

PAGINA DESPORTIVA

O desafio Portugal-Espanha

e a lição moral que dele se aproveita



Artur Augusto defende

No *palmarés* dos jogos internacionais a historia dos resultados é que perdura.

Perder, portanto, por 1-0, contra uma «équipe» do valor daquela que a Espanha nos enviou e contra uma Espanha que marcha na vanguarda do «foot-ball» mundial, é fazer um resultado honroso.

Para quem assistiu ao encontro, os numeros são menos enganadores. O resultado ainda que traduzido pela minima diferença não acredita grandemente o nosso «foot-ball», porque esses numeros não reproduzem com verdade a diferença de classe que existiu entre as duas «équipes».

Os espanhois fôram claramente superiores nos pormenores de execução tecnica ,na concepção das jogadas, na velocidade de andamento e até na rapidez sôbre a bola, em que o nosso tradicional entusiasmo e a nossa energia costumam dar-nos vantagem.

Os espanhois mostraram-se pouco eficazes diante da rêde, mas andaram sobretudo acompanhados de pouca sorte, quando não, o marcador teria funcionado mais algumas vezes a seu favor, apresentando um desnivel que estivesse mais de acôrdo com os recursos de ambos os grupos.

No entanto chegou-se ao fim dos noventa minutos regulamentares com 1-0 e no ultimo quarto de hora a nossa «équipe, perdida a tibieza inicial e animada com a marcha do resultado; acossou o adversario dentro do seu meio campo, obrigando-o a defender-se, só a defender-se.

O encontro terminou com a «équipe» portuguesa a jogar dentro do campo contrario.

Com um pouco mais de *chance* nesses lances finais, poder-se-ia ter chegado mesmo a um empate, que estaria longe de dar um exacto significado da partida disputada.

* * *

O resultado tem porém um aspecto moral consolador, porque evita o regosijo sempre pronto dos derrotistas, que se preparavam para esgrimir com numeros avolumados, e porque castiga a falta de apoio daqueles que, quaisquer que fôssem as circunstancias, não tinham o direito de enfraquecer a representação nacional, amputando-a na colaboração de alguns elementos reconhecidamente indispensaveis.

Contra a forte «équipe» espanhola que até nós enviava o escol da sua representação, seleccionada com rigor para evitar surpresas, não esteve certo que fossemos forçados a alinhar com um «onze» que não era o nosso melhor.

Cerremos o risco dum penoso desaire, em nossa casa, só para que determinados dirigentes levassem por diante os seus caprichos e as suas birras pessoais.

Lisboa, a quem todos prestam homenagem, reconhecendo-lhe a supremacia dentro do «fot-ball» português, viu erradamente a situação e marcou uma atitude pouco feliz.

Os acontecimentos encarregaram-se, porém, de evitar o fracasso estrondoso que muita gente apetecia.

Todos os que assistimos ao encontro, forçadamente tivemos que reconhecer a falta que ali estavam fazendo algumas das figuras mais salientes do «foo-ball» lisboeta.

Mas apesar dessa falta, a «équipe» portuguesa portou-se airosamente, defendendo com animo o resultado.

Que a lição — felizmente sem consequencias de maior — possa aproveitar a todos.

E 'tempo de acabar com tôrres de marfim e com exclusivismos pretenciosos.

* * *

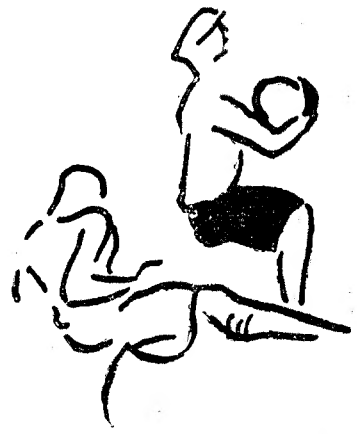
O grupo português, quanto a nós, iniciou este VIII Portugal-Espanha, com um estado de animo que era o menos propicio a um bom resultado.

A tibieza inicial de todos os jogadores e o acentuado proposito da defesa cerrada do seu campo, traduziam bem esse estado de animo.

A «équipe» portuguesa entrou para o campo disposta, não a *conquistar*, mas a *defender* um resultado.

A preocupação defensiva foi manifesta. Pouco confiante nos seus recursos individuais, e receiosa do valor dos avançados contrarios, sobretudo os extremos, tidos por muito rapidos e perigosos.

A linha de médios raras vezes se aventurou no terreno contrario, limi-



Uma defesa de Blasco

tando-se quasi por assim dizer a cobrir o seu campo, sem preocupações de construir o contra-ataque.

Jogando em leque ,com os medios laterais acentuadamente recuados e permanentemente colados aos extremos para evitar as suas fugas, a nossa linha intermediaria não poude desempenhar cabalmente a sua missão, porque não completou o seu trabalho.

Os médios são o eixo, a espinha dorsal da «équipe».

Do seu rendimento depende quasi sempre o exito da luta.

Os nossos médios, absorvidos pela sua preocupação defensiva, esqueceram-se de colaborar eficazmente com o ataque, rendimento da linha da frente.

Verdade seja que os dois interiores não souberam compensar essa deficiencia dos médios.

Vivendo como viveram os médios laterais, exageradamente longe dos seus avançados, era natural que os interiores recuassem ainda mais do que o normal, de forma a estabelecer a ligação entre os médios e os elementos mais avançados da linha da frente.

Tal não sucedeu, porém, especialmente porque João dos Santos, numa tarde de enervante infelicidade, se deixou dominar por essa infelicidade, não reagindo, nem procurando recompôr-se.

Esta deficiencia de médios e interiores tirou á «équipe» toda a possibilidade de desenhar um trabalho construtivo.

Os extremos, mal servidos, porque os «passes» longos nunca podem ser pre-

O melhor espanhol em campo

cisos, não tiveram ensejo para pôr á prova todos os seus recursos.

Com um pouco mais de iniciativa dos médios, que só no final se decidiram a apoiar de perto a linha da frente, o rendimento da nossa «équipe» teria sido outro.

* * *

Os espanhois não fizeram tambem o trabalho que esperavamos.

Dadas as deficiencias atrás apontadas á nossa «équipe», era natural que os espanhois, tivessem sabido pôr no encontro uma melhor tatica, aproveitando com vantagem a clareira que quasi sempre existiu entre os nossos medios e avançados.

Talvés por descrerem das possibilidades de Lazcano como condutor da linha de ataque—de facto este jogador não nos agradou no seu papel de avançado centro—os espanhois embora tendo mais facilidade de construir os seus ataques pelo centro do terreno—dada a má colocação dos nossos interiores e recuo exagerado dos nossos medios laterais—utilizaram sistematicamente o jogo pelas pontas.

Os seus ataques caracterisaram-se mais por rapidas fugidas individuais

O «goal» da Espanha

que por movimentos combinados e precisos.

Os extremos tentaram aproveitar ao maximo as suas qualidades de velocidade para surpreender a nossa defeza.

Pretenderam sempre ganhar terreno rapidamente, fazendo o movimento envolvente pelos extremos.

Por isso mesmo, talvés, o seu jogo não teve o brilhantismo e o fulgôr de outros encontros anteriores.

A «équipe espanhola não poude dar como noutros jogos a sensação de perigo imediato em cada descida.

O jogo não teve, por isso, a emoção costumada.

Os espanhois erraram não variando a sua tatica de ataque pelos extremos, uma vez que o caminho das rêdes pelo centro do terreno esteve quasi sempre mais desembaraçado.

Os nossos medios laterais, apegados ao seu trabalho quasi que exclusivamente defensivo, embaraçaram bastante os movimentos dos extremos e estes não puderam tirar todo o partido da situação.

Gorostiza foi particularmente sobrecarregado de jojgo, procurando carrilar-se quasi sempre as descidas pela sua ala, de forma a tirar proveito das suas formidaveis qualidades.

O extremo esquerdo esponhol não esteve, porém, sempre feliz, tendo perdido varias oportunidades de colocar o seu famoso *shoot*, que tantos triunfos tem dado ao Atletico de Bilbao, e tendo mesmo centrado para fora varias bolas.

Foi clara a influencia do terreno no trabalho dos avançados espanhois, sobretudo diante da balisa, onde varias vezes foram surpreendidos pelo ressalto da bola.

E' um pormenor a focar, sobretudo para aqueles que sorriem ironicamente, quando para justificar certas dificiencias de rendimento dos nossos grupos quando jogam lá fóra, se aponta a falta de habito em jogar em terrenos de erva.

O ressalto da bola é muito diferente e a forma de bater a bola é tambem muito diversa.

As oportunidades perdidas pelos espanhois diante da nossa balisa, falam claramente nesse capitulo.

E do mais que sôbre o assunto eu posso dizer ao publico sportivo falarei tambem no proximo numero do «Noticias Ilustrado», onde focarei alguns outros aspectos do acontecimento.

RIBEIRO DOS REIS

Os «croquis» que acompanham esta pagina são da autoria do distinto desenhador sr. Paulo Ferreira, que foi especialmente ao Porto a fim de fazer a reportagem grafica do desafio para o «Diario de Lisboa» e «Sempre Fixe».

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALVES
Quer a sorte grande? Dirija-se na Tabacaria MADRID
Rua do Ouro, 115

Aberto todos os dias das 15 até 24 horas
SALÃO DE CHÁ TIVOLI
Esplendido concerto das 17 às 19, e das 21 horas até meia-noite

Chá das cinco

Um terreno difícil

Lembram-se os leitores dum toureiro altissimo, a quem os toiros passavam pela ilharga, ante a sua superioridade desdenhosa de baturro valente? Quando veiu a Lisboa, ganhar alguns milhares de pesetas, ao saltar a trincheira, bateu com o peito nas taboas, e desse traumatismo lhe resultaram algumas semanas de cama, com bastantes contratos perdidos.

Pois Villalta, o baturro forte e valente que Lisboa toureira viu, acaba de fazer a maior asneira da sua vida: Acostumado a «meter-se no terreno» dos toiros, sem que disso lhe advenha grande dano, atreveu-se a «meter-se num terreno» muito mais perigoso que aqueles pisados até agora: o do «box».

Villalta, como bom baturro, é teimoso até ao infinito. E, tendo-se-lhe metido na cabeça que o seu companheiro Paolino havia de vencer o gigantesco Primo Carnera, apostou a bonita soma de 20.000 duros, ou sejam cêrca de 250 contos, isto é, o seu soldo de 15 a 20 corridas de toiros.

E fôssem lá dizer-lhe que havia o perigo de Carnera vencer!

— Si lo digo yo!

O valente toureiro baturro pagou, com lingua de palmo e meio, os 20.000 duros da aposta. Mas não sem protestar que quem venceu foi Paolino, e que o arbitro cometeu uma injustiça. Podia lá enganar-se ele... um baturro?

FELIX CORREIA

Lêr na 3.ª página

O desafio Portugal-Espanha

Artigo do considerado critico desportivo sr. Ribeiro dos Reis

Chegou hoje a Lisboa

o professor Maurice Urstein

A bordo do paquete «Alcantara», chegou hoje a Lisboa o professor dr. Maurice Urstein, especialista de neurologia e psiquiatria e inspector da emigração polaca, que fará em Lisboa três conferencias sôbre assuntos da sua especialidade.

De baixo de uma pilha de sacos

Numa das enfermarias do hospital de S. José faleceu Antonio Peralta, de 42 anos trabalhador, residente no Cartaxo, que ali foi atingido por uma pilha de sacos.

Agressão mortal

Na sala de observações do hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu ontem Augusto Henrique Cardeira, de 38 anos, trabalhador, residente em Pisões, Alcabaça, que ali foi agredido por Antonio Henrique Pedro, com uma foice roçadoira.

CONDES
O filme cantado e falado
O MEU CAMARADA

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
O NOVO CAMPEAO
com William Heines, Joan Crawford e Karl Dane—Realização de James Cruze

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

APOLO
O sucesso do dia
«A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira»

A CAMINHO

Viajando a bordo

COM O PRESIDENTE D

(Continuação da 1.ª página)

esgotam as recordações e os comentarios—é que ambos abstraiem da politica. Ontem, surpreendi-os a falar de cinema, do que o presidente não gosta. Ficam-se os dois no «social hall», horas sem trocar palavra, olhando os pares que dançam frouxamente como bonecos. O presidente carrega a vizeira, cofia os pelos da barba, o nariz enrubesce nos vagares da digestão, numa inercia cheia de melancolia, de soturna melancolia. O outro, mais europeu, alto e sacudido, traçando a perna, olha os jornalistas como se fôssem cães. Parece que sim, que os do Rio lhe tem mordido e bem a propósito. Passa sempre de largo e nós tambem, evitando atritos.

Já vai sendo tempo de terminar o retrato de Washington Luis. Só encontro uma frase: a sua alma de ferro quebrou-se.

A seu lado, como estas figuras de sofrimento, apagadas numa meia penumbra, que Columbano pintou, na «Chavena de Chá» e mais tarde nos «Frutos de Outono», a mulher do presidente. O seu perfil tem uma expressão de bondade e de resignação, mais ainda—de modestia. A sua presença não se sente, não se nota. Existe como uma sombra carinhosa e tutelar, a que o marido se acolhe, num enternecido refugio. Andam sempre os dois. Outro dia, ele desapareceu. Foi á segunda vizitar o jornalista Passos Queiroz, director dum jornal do Recife. Logo ela, não escondendo o seu sobresalto, o procurou com a vista, depois, percorrendo todos os salões.

—Onde fôste, que não disseste nada?

—Como não tencionava demorar-me...

Outros retratos

O homem duro tem destes assombros de carinho, logo velados, não vão os outros, os que o observam, como fera enjaulada, surpreendê-lo fora da mascara. O presidente não traz comitiva. Nem um secretario! A' pressa, a familia reuniu-se, entrando no Rio, a bordo do Mala Real Inglesa, antes de ele chegar. Acompanham-no três filhos: dois rapazes, ambos bachereis e incaracteristicos, um deles casado, que viaja com a mulher, que tem a beleza da mocidade e da simplicidade, e uma rapariga, madame Pais Melo, tão nova ainda que parece ter casado ontem. Fresca como uma rosa, loura como uma boneca. O marido, ao que parece, engenheiro de recursos, cogita sempre, apagado e indolente no grande «mapple» vermelho do salão. No Rio deixaram-te um filhito, que a jovem mamã, decerto recorda, quando deixa de conversar e de sorrir. Ha um quarto filho do presidente, que ficou preso em S. Paulo.

Um figurino elegante

Cabe agora a vez de fixar o figurino elegante e septico, culto e civilizado, que é Prado Junior, mais um ex, exprefeito do Rio. Dizem-me que foi na sua familia que Eça de Queiroz recortou o Jacinto, da «Cidade e as Serras».

Tem «morgue», recorte, distinção natural, mas falta-lhe flexibilidade e naturalidade. E' demasiado inteiriço e não sabe esgrimir, quando conversa. Quando lhe disse que já sabia que era desagradavel com os jornalistas, respondeu-me com o silencio.

E' imensamente rico. A sua fortuna é o orçamento dum pequeno país. Ao perguntarem-lhe se tinha posto á disposição do Govêrno federal oitenta mil contos para as despesas da guerra, negou, como se tivesse negado dez mil réis a um pobre.

Vive, habitualmente, na Europa.

Anda aqui pelos «decks» como se andasse pelos «boulevards». Só tem uma preocupação: chegar a Paris, onde tem a esposa. Por ela? Ah, Paris, tentadora e feminina! Interroga todos os oficiais:

—Quantas milhas hoje? Quando chegamos a Cherburgo?

Porque ele vai directamente para França, não tencionando desembarcar em Lisboa, onde a lama das ruas, decerto respeitaria as suas calças elegantes e castanhas, numa curta visita de turista.

E a proposito de vestuario. Vai sempre jantar de jaquetão, o que não irrita os ingleses que o desconhecem.

Só uma vez se apresentou de «smoking», para ficarmos sabendo que o tinha. Uns oculos á «Harold» — o filho, tal qual o pai, a mesma importancia.

Este Prado Junior, que é inteligente, tendo concorrido muito para o embelezamento do Rio, foi prefeito da cidade, sem interesse, nem politica — não sou politico! afirmou-me, com o gesto sêco de dois dêdos magros — apenas por amizade com Washington Luis.

Esteve preso na mesma fortaleza com ele, e é o unico dos três emigrados que, de facto, aceita o axilio dourado de Paris, como se fôsse a sua patria, nota final que torna mais compreesivel o seu feitio. E sempre alegre, anecdotico, como conto adiante.

Preso... a bordo

A terceira figura. Para mim a mais simpatica, aceitavel e sincera. E' o general Sezefredo Passos, que ha dôze dias se incomunicabilizou na sua cabine. Toma lá as refeições, dorme, curte saudades da familia, e, talvez, leia. Tem o tipo do militar colonial. Rude, sem ser hostil nos seus quarenta anos sádios que, por vezes, se abrem em fendas de ternura. Visitamo-lo com o Cristovão Ayres, que o tratou por meu general. Disse-nos muito nobremente que não falaria dos acontecimentos do Brasil, por lhe faltar, a tão curta distancia deles se terem dado, a serena e fria imparicalidade do julgador.

Familiarmente:

— A roupa suja lava-se em familia, não é assim?

Tem uma abada de filhos: seis, que ficaram muito cêdo sem mãe. Havia uma lagrima a bailar-lhe nos olhos. Adivinhava-se, mais do que se via. Na prisão deixaram-lhe vêr só um e só uma vêz.

—E porque não vai lá acima ao «deck», dissémos nós ao antigo ministro.

—Tenho passado mal! Eu cá sou general, não sou almirante!

E ficou-se, modesto na sua fatiota cinzenta, muito preocupado de não termos cadeiras, estando ele sentado.

Uma inconfidencia

Vou contar agora, como o jornalista da «Noite» o ouviu uma noite em confidencia. Bateu á porta do camarote e entrou. Ia oferecer-lhe os seus prestimos, sabendo-o abandonado, mesmo dos companheiros de exilio, que até então o não haviam visitado. O general não reconheceu o jornalista. O sentimento humano tambem tem gestos de solidariedade desinteressada. Ele abriu-se. Recordou a prisão do dr. Washington Luís. O general Fragoso, naturalmente fluente, estava embaraçadisimo. Não sabia como prendê-lo, melhor, a maneira de lho dizer. Muito digno, o outro adiantou-se:

—Sei ao que vêm! Faça o que quizer. Renunciar nunca! Não me importa a vida!

O general Sezefredo Passos, antigo minis barcar hoje no cais

E, mastigando a frase:

—Não me importa a vida! Tal qual eu. A mim, já na prisão, disseram-me:

—Sr. general, tem que sair do Brasil.

Terminantemente, respondi:

—Não. Só vou pela fôrça! E' esta a minha patria.

Trouxeram-me para bordo no rebocador «Alfredo Pinto». E o inevitavel deu-se: não tinha passaporte, viajo sem ele, nem bilhete de passagem. Foi preciso que alguem se responsabilizasse pelo seu pagamento. Se não me dei-

EMPREG
para a Contabilidade Publica e Tribunal de
para os concursos de Janeiro «Estude
sular — R. Madalena, 1

VICTOR B
no episodio do duelo d
DE AMAR, que se ex
CRIOU A
MAIS HIL
inventada até hoje e

DO EXILIO

o do "Alcantara"

DEPOSTO DO BRASIL

ro da Guerra do Brasil, ao desem- de Alcantara

rem desembarcar em Portugal, por lta de documentos, irei para outra rte. Até aonde?

O general, não suspeitando que es- va em frente dum jornalista, foi ais longe. Expôs a sua vida intima. lacerou-se numa confissão pungente, a pobre. Embarcara sem dinheiro. filhos confiara-os a um parente, cial de marinha, cujo magro orde- do não chega para tamanha sobre- rga familiar.

— E agora, meu general?

ADOS
Contas Informações e habilitação
Comerciais» — Escola Penin-
2.º Telef. 26726

OUCHER
o filme A DOÇURA
be no SAO LUIZ,
SCENA
ARIANTE
m cinema sonoro

— Vou trabalhar, se me deixarem!

— Mas os seus vencimentos?

— Não os quero pedir, nem os devem pagar.

O jornalista revelou-se, então, ante o pasmo e o arrependimento do general, que, por tudo, lhe pediu que não transpirasse a conversa — logo radiografada para «A Noite».

— Tive que o trair, — desculpou-se o camarada do jornal carioca. — Entre tantos que o traíram, na hora decisiva, só eu o fiz para interesse dele.

Desde esse dia, Sezefredo Passos tem recebido imensos radios do Rio de Janeiro. Os drs. Washington Luís e Antonio Prado visitaram-no pouco depois pela primeira vez.

Significativa visita porque se diz que entre o Presidente o general ha ressentimentos que o ultimo, naturalmente, teima em desmentir.

Este homem não será inteligente, mas é honesto. Lá continua, na cabine, fechado, toda a viagem — uma viagem á roda do seu quarto de exilado e á roda do seu coração de pai.

O ambiente de bordo

Estão identificadas as figuras. Agora o scenario. O mar é como a beleza: cansa. Se é azul, o azul embebeda os olhos até os deixar inconscientes e fatigados. Porque ha-de ser sempre o mar azul e tranquilo e não verde, colerico, diferente de ele mesmo?

Ha viajantes que o ignoram, embora o oiçam através o ranger metalico do navio. Fecham-se, como os passaros dos tropicos, nas estufas luxuosas dos salões. Ganham o tempo, perdendo-o.

Dias inuteis, dias vazios — que o fim da tarde melancoliza em tons apaixonados de paleta romantica. Já vos disse: o navio voga vazio no Atlantico, como um planeta morto, no espaço. A orbita continua, mas a vida cessou.

Cada vez mais triste o presidente. Agora, abandonado pelos jornalistas, que tentaram hoje nova abordagem, esquece-se que estamos presentes, e cai cabisbaixo. Nunca o vi pegar num livro, mas sei que leu sem interesse a «Viagem do S. Miguel». Por vezes, distraído, folheia uma revista inglesa, para vêr as gravuras, como as crianças.

No salão grande, «mapples» vermelhos, um palco efemero, mesas para chá, ha um sofá, onde o presidente todas as noites se senta. Ao lado, a esposa, vestida de negro, na sombra, — a sua sombra protectora. Do outro, estendido, perna traçada, unico jaquetão entre os «smokings» da «soirée», Prado Junior. Os três parecem figuras de cêra. Adormecem a olhar as copias dos Velasquez. De quarto em quarto de hora, ha uma fractura no silencio. Um deles acorda, diz uma palavra, agitando, sem interesse, o vacuo que volta a fechar-se, hermetico.

Crente ou descrente?

A's 10 da noite, o Presidente acorda da sua modorra, e vai-se deitar. E' outro captiveiro. Este homem dorme na sua cabine? Anda sempre vestido de preto, colarinhos golpeados, muito lento e apatico. Raro aparece nos «decks». Já tem frio, o frio do exilio e deste inverno europeu, que faz flambar intensamente os fogões do «social-hall». Não assistiu a uma festa, nem sequer ás missas de bordo, o que levantou um pequeno escandalo entre os passageiros e os jornalistas brasileiros.

O comandante estranhou, dizia-me um deles. O comissario, chamado, informou que tinha avisado todos da solenidade.

— Até o sr. Washington Luís!

De facto, o presidente não tem nenhuma religião. Logicamente, os seus seguem-lhe o exemplo.

Na sala de jantar, num canto discreto, a familia reune-se. São sete.

Madame Washington Luís fica á cabeceira da mesa, dando a direita ao marido; depois deste, a nora, enfermiça; logo a filha, que tem sempre um sorriso borboleteando nos labios, sôbre as flores, sem perfume, que vieram da estufa. E' a unica que ri francamente, com uma alegria de ouro, que os seus vinte e poucos anos justificam. Em frente, os dois filhos e o genro, monossilabicos, remexendo as cinzas da conversa que, constantemente, se extingue. E' assim de dia, é assim de noite — e ainda agora começa o exilio!

Lisboa á vista

Prado Junior come noutra mesa com o filho. Ouve as loquacidades do professor de psicologia, como se escutasse um disco de gramofone. Passeia por toda a parte, distendendo os musculos, imponente, na sua estudada elegancia de desprêso e altivez. Procura ter espirito. No dia seguinte, á passagem do Equador, teve esta «blague» para um dos filhos de Washington Luís:

— Você não sentiu esta noite o navio estremecer violentamente?

E como o outro dissesse que não, explicou com o ar mais sério deste mundo que os barcos, ao passarem a linha do Equador, dão um salto, que varia conforme a tonelagem.

Se aponto aqui a banalidade é para acentuar o á vontade de Prado Junior, a caminho da liberdade, a caminho de Paris. Este mais que «prefeito» da edilidade carioca, tem ido a todas as festas, sem faltar sequer á banal sessão de cinema, o que se tornou reparado pelos jornalistas brasileiros, que não descuram o minimo pormenor. E' com eles que se faz a biografia dos grandes homens...

Lá em baixo, abandonado por todos, o general Sezefredo Passos passeia na sua prisão voluntaria. Deve estar, a esta hora, recordando o lar desfeito, ou pensando, ingenuamente, que Portugal lhe fecha as portas.

Dos três, ele é o mais forte. Tiraram-lhe tudo, tudo, — menos o coração!

Lisboa á vista!

ARTUR PORTELA

A chegada ao Tejo

O «Alcantara» entrou a barra cêrca das 7 horas, atracando ás 8 e 10 ao cais.

Logo que foi lançada a ponte de ligação com a terra subiram a bordo alguns jornalistas e fotografos.

O ex-Presidente brasileiro não havia saído ainda da sua cabine. A breve trecho e acedendo ás solicitações que uma das suas filhas lhe dirigiu insistentemente, o sr. dr. Washington Luís consentiu em fotografar-se num dos «decks», acompanhado por sua familia.

Conversando com um nosso redactor, o ilustre viajante declarou:

— Tenciono voltar a Lisboa em maio proximo. Seguirei então para o norte de Portugal, onde desejo passar uma temporada.

— V. Ex.ª segue para França?

— Sim. Não sei, contudo, se desembarcarei em Cherburgo ou se irei ainda a Londres, visto que tenho absoluta necessidade de me deslocar até á capital inglesa.

E o ex-Presidente brasileiro, que aparentava boa disposição, continuou conversando com algumas pessoas, sem que da sua bôca se ouvisse a mais ligeira alusão á politica do seu pais.

Depois do almoço, pouco antes da

(Ver continuação na 8.ª página)

Casos do dia

O banquete de confraternização republicana

O banquete de confraternização de republicanos e livre-pensadores constituiu, como se previa, uma significativa e calorosa manifestação.

Todos os oradores acentuaram a nota da perfeita união existente entre os republicanos que, esquecidos de divisões partidarias, desejam pôr, acima de tudo, a sua fé inabalavel nos destinos do regime.

O futuro foi, muito mais do que o passado, o motivo das orações pronunciadas.

E cada um disse, com sinceridade e desassombro, o que entende que a Republica pode e deve ser.

O passado, acentuou-se, não é motivo de reriminações; é apenas ensinamento para não esquecer, lição para ter em conta.

O futuro tem de ser digno do esforço dos propagandistas e do sacrificio dos heris, preparando-se a Republica que uns e outros preconizaram e pela qual se bateram denodadamente.

A importancia desta jornada, das mais belas que ultimamente se têm registado, resulta sobretudo dos termos de absoluta elevação e de ordem perfeita com que os republicanos souberam, mais uma vez, afirmar a sua fôrça.

Explosão numa motocicleta

Na Avenida da Liberdade deu-se ontem uma explosão numa motocicleta guiada por Urbano Nobre Maia, de 20 anos, beco do Salvador, 6, 2.º que levava como passageiro Antonio dos Santos Coelho, de 48 anos carpinteiro, rua dos Fanqueiros, 366, 3.º Compareceu o material de bombeiros que apagou o incendio com extintores. Tanto o condutor como o passageiro foram atingidos pelo conteudo dos extintores, tendo recebido curativo no hospital de S. José.

Desastres de viação

No hospital de S. José recebeu tratamento Herminia dos Santos Garrido, de 38 anos, rua do Forno do Sal, 12, 1.º, que perto da sua residencia foi colhida por uma camioneta sofrendo fractura dum braço.

— Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o menor Mario Nogueira Murtinheira, de 16 anos, residente em Vendas Novas, que ali foi colhido por um automovel, ficando muito contuso pelo corpo.

Cadaver arrojado á praia

Ontem, cêrca das 17 horas, foi arrojado á praia, em Oeiras, o cadaver de um individuo de nome Eduardo Pereira da Silva, de 40 anos, maritimo, e que residia na Rua Vicente Borgo, 16, 4.º. Foi removido para o Necroterio.

Da janela á rua

Na sala de observações do hospital de S. José, ficou internado o sr. Luís Maia Monteiro, de 39 anos, comerciante, avenida Marquês de Tomar, 76, 1.º, que ontem caiu dum segundo andar para as traseiras do Teatro de S. Carlos, sofrendo varias contusões pelo corpo.

Asilo 28 de Maio

O sr. ministro do Interior, acompanhado pelo sr. Machado Pinto, director geral da Assistencia, visitou ontem demoradamente o Asilo 28 de Maio.

Um caso unico

Com quatro meses de scena, o célebre "Cavaquinho„ esgotou a lotação nas duas sessões, no sabado, no domingo e ontem. E quem não acreditar vá ao Variedades e verá.

NO TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

MARIA VICTORIA
O TRIUNFO DA HORA PRESENTE
A colossalissima revista popular
A RAPIOCA
A mais engraçada dos ultimos anos
Desempenho brilhante de todos os artistas
Deslumbrante apoteose
O sacrificio heroico de Carvalho Araújo

O primeiro concerto da

Orquestra Filarmonica de Madrid

hoje no Coliseu

com um programa de sensação

O publico de élite, a melhor sociedade de Lisboa, reune-se hoje no Coliseu, onde se verifica um dos mais importantes acontecimentes artisticos dos ultimos anos, entre nós a apresentação da famosa Orquestra Filarmonica de Madrid, que dirigida por um grande musico, o eminente maestro Perez Casas, vai dar-nos esta noite, no seu primeiro concerto, uma demonstração do valôr, com que se tem imposto á admiração das maiores celebridades musicais da actualidade.

O programa que a orquestra madrilena executa hoje é cheio de beleza, pois consta de paginas sinfónicas admiraveis, como a "Oitava Sinfonia„ de Beethoven, "Murmurios da Floresta„ de Wagner, "O Amor Bruxo„ de Falla e outros trechos dos melhores autores.

Sabido como a Orquestra Filarmónica de Madrid se tem celebrisado na interpretação dessas obras primas, é de esperar que a noite de hoje fique memorável no nosso meio musical, que por muito tempo guardará a recordação de tão invulgar manifestação artistica. Os amadores de musica que não querem perder o ensejo de apreciar uma das melhores orquestras europeias não deixarão de acorrer hoje e ámanhã ao Coliseu, onde alguma coisa de verdadeiramente sensacional, nos dominios da arte, se vai passar.

Amanhã, no segundo e ultimo concerto, o programa é inteiramente diferente do de hoje.

Para este espectáculo continua a venda de bilhetes, abrindo ámanhã ás quatro horas para comodidade do publico, a bilheteira da geral.

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO EXTRAORDINARIO
PREÇOS RESUMIDOS

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbevoie — PARIS — Eduardo Tavares. PORTO —

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

Fernando Emilio Farto Leone

FALECEU

José Teofilo de Oliveira Leone, Maria do Carmo dos Reis Farto Leone, Augusto Carlos Farto Leone, José Teofilo Farto Leone, João Carlos de Oliveira Leone, Guilhermina Henriqueta de Oliveira Leone, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento do seu muito querido filho, irmão e sobrinho, e que o funeral terá logar ámanhã 3, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Grão Vasco, Vivenda Carmo, 30, em Bemfica, para o Cemiterio dos Prazeres.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Meneses, D. Maria Angelica de Melo de Castro (Pernes), D. Paula Rollin de Seabra Pereira e D. Ivone Creswell de Carvalho e Meneses.

E os senhores:

Dr. Alfredo Pimenta, José de Melo (Sabugosa), Humberto Ferreira Borges, Joaquim do Vale Cabral, José Frederico Bravo de Drumond Ludovice e Antero Muralha.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante aos concertos do tenor Tito Schipa:

Ministra de França, Conselheira da Embaixada de Espanha, Secretaria de França, Duqueza de Palmela, Marquesa de Tancos, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Seisal, Condessa de Carnide, Condessa de Ficalho, Condessa de Farrobo, Condessa de Sucena, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Berta Ortigão Ramos, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira e filha, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Honorina de Moraes Graça, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria Luisa Lobo d'Avila Ferreira Monteiro, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Cristina Rezende da Silva, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Adelaide Cardoso de Costa de Sousa de Macedo, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, Senhora de Elio Rego e filhas, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Julia Camacho Santos, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Malita Abdarahm Abecassis e filhas, D. Maria Mattilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Clara Abdarahm Buzaglo, D. Ana de Serpa Osorio, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria da Gloria de Noronha de Sá e Melo, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judith Maia de Carvalho, D. Amelia de Freitas Maia, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Mayer Fuschini, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Amelia Resende de Melo, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, Senhora de Santos Loureiro, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria Cancela Emidio da Silva, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Guilhermina Marinha da Cruz e filha, D. Clotilde Valflôr de Brito Chaves, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Henriqueta Carp, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Eulalia da Costa Neves, D. Berta Bastos Mendes, D. Fausta Costa, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maud de Mendonça, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda e filha, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, D. Sara Cardoso Belmar da Costa e filhas, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Antunes dos Santos Leão, D. Alda de Avila de Freitas Branco, D. Maria Isabel de Freitas Branco da Silva Paes, D. Margarida Barata e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Piedade de Albuquerque Lobato, D. Ana Caldeira, D. Maria Leão Lallemant, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Francine Benoit, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Paulina Ribeiro, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria, D. Maria José e D. Maria Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retirou, em franca convalescença, para sua casa, o engonhero, sr. João Van-Zeller de Castro Pereira, que ali foi operado, com verdadeiro xxito, pelo sr. dr. Augusto Monjardino.

— Foram operados, na Casa de Saude do Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da idade, com muito exito, a sr.ª D. Clotilde Trindade Braga e o sr. Manuel João Freire d'Orey, respectivamente pelos srs. drs. Anastacio Gonçalves e Luis Quintela.

— Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidos, as sr.as D. Branca da Conceição Silva de Almeida, D. Leonor Belmira Miranda Duarte e os srs. Joaquim Santos Matos e Manuel de Jesus Moraes.

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer
DANSA MODERNA
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2.0229

CASACOS DE PELE

Ex.ma Senhora

Certamente V. Ex.ª deseja comprar um Casaco de Pele para a presente estação.

Para fazer uma boa escolha é indispensavel um grande sortido.

Apresentamos 60 casacos que representam uma riquissima colecção nas qualidades seguintes:

Astrakan, Murmel, Taupe, Petit-gris, Poulain, Pate dé Kid, Castorette, etc.

No proprio interesse de V. Ex.ª lhe recomendamos que não compre sem primeiro ver o nosso sortido e preços.

A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Escola de chauffeurs

Ensina-se até obter carta, na Garage Grandella. Rua Tomás Ribeiro, 83.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Arrematação para partilhas

Faz se saber que pelo juizo de direito da 3.ª vara civel de Lisboa, cartório do terceiro oficio e autos de inventario orfanológico a que se procede por óbito de Manuel de Almeida e de Everilde Faria de Mascarenhas de Almeida, em que é cabeça de casal Lia Mascarenhas de Almeida Angelo, terá lugar no dia 3 de Dezembro próximo futuro, pelas catorze horas, a arrematação em hasta pública dos prédios abaixo mencionados e que são postos em praça pelo valor da sua avaliação: prédio urbano situado na Rua Coelho da Rocha, 55 a 61, tornejando para a Rua Ferreira Borges, 37 a 47, avaliado em 40.800$; prédio urbano situado na mesma Rua Coelho da Rocha, 65, avaliado em 30.400$ e três casas abarracadas situadas na Rua 1.º de Maio, á Cascalheira, 35, 36 e 37, avaliadas em 2.000$, todos situados na freguesia de Santa Isabel, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O Escrivão do terceiro oficio da 3.ª vara civel, *João Artur Lopes Ferreira*.

Verifiquei. — O Juiz de Direito, *L. de Assis*.

A's donas de casa

Colchão de lã, casal, arranjo e cardar	27$50
Colchão de lã, pessoa só	17$50
Colchão de palha, casal	12$50

Orçamentos gratis — Oficina Moderna
59, Rua Andrade, 61 — (Zona dos Anjos)

COLISEU

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Primeiro concerto
DA
ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID
90 — PROFESSORES — 90
sob a regencia do eminente maestro
PEREZ CASAS
com o seguinte admiravel programa

MOUSSORGSKY — **Uma noite no Monte Calvo** (Fantasia para orquestra).
Falla — **O Amor Bruxo**:
I) Introdução.
II) Em casa dos ciganos.
II) O circulo magico (romanza do pescador).
IV) Meia noite, os sortilegios.
V) Dansa ritual do fogo — Pantomima — Dansa do fogo do amor.
VI) Final — Os Sinos da Manhã.
BEETHOVEN — **Oitava sinfonia (op. 93)**:
a) Allegro vivace e con brio.
b) Allegro sherzando.
c) Tempo di minuetto.
d) Allegro vivace.
DEBUSSY — **L'après midi d'un faune.**
WAGNER — **Murmurios da floresta.**
RAVEL — **La Valse** (Poema coreografico).

Amanhã: 2.º concerto
Programa inteiramente diferente

Mah-Jong

Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.

Casa Senna
R. N. do Almada, 48 a 52

Helena Maria Godinho

FALECEU

Maria Joaquina Godinho, João Monteiro Godinho, Maria Luiza Godinho, Antonio Maria Godinho, Domingos Maria Godinho e Pedro Maria Godinho, e mais familia cumprem o dolorcso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida e chorada filha e irmã, sobrinha e prima e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Saraiva de Carvalho, 136, 1.º, para jazigo no cemitério Oriental.

Helena Maria Godinho

FALECEU

Lima e Santos & Godinho, L.da, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento da irmã do seu querido amigo e socio Domingos Maria Godinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 136, 1.º, para jazigo no cemiterio Oriental.

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1251
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

CAL
Fornos da Bela Vista — Cascais.
1.ª branca, peneirada, 55$00.
2.ª escura, peneirada, 35$00.
Medida á caixa. Frete barato.
Tel. Cascais 5—Lisboa 2 6156.

NO COLISEU

A estreia, depois de amanhã, da nova companhia de circo

E' já depois de amanhã que, no Coliseu dos Recreios, se realiza a estreia de uma nova companhia de circo cujo conjunto é formado por numeros de grande valor artistico, dos que mais sucesso teem obtido nos principais circos do mundo.

Entre esses numeros, alguns dos quais de absoluta novidade, figuram admiraveis trabalhos de cavalos apresentados pela Familia Fredizzi, uma zebra cómica que executará os mais surpreendentes e engraçados exercicios, os arabes Rais Hamed, os acrobatas de forças combinadas Harlequins, os *jongleurs* Trio Dalcy, os bailarinos Boizoff, e os notaveis *clowns* Pipo & Walter e Vicente & Filip.

Por ser dia de estreia da companhia, na quinta-feira não ha a costumada *matinée*.

E' unico...

Na rua Silva Carvalho, 123-125, existe uma sapataria que fornece calçado a toda a gente, pagando apenas 10$00 semanaes.

SIFILIS
Faça-lhe Guerra
usando o
Sanitube

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76. 1.º — A' venda nas Farmacias

Aviso ao Publico
Grande Garage Saldanha
Avenida Praia da Victoria, M. V.

O projecto desta importante garage que ha dias foi anunciado para 200 automoveis, foi agora alterado pelo autor, construtor e gerente Miguel Veiga, para alojar 350 a 400, em dois pavimentos, com 50 cabines.

A mesma entrada dá acesso ao 1.º e 2.º pavimento, com toda a facilidade e sem auxilio de elevador.

Com as mais perfeitas e solidas construções, tudo em Beton armado, é a primeira e mais importante garage da nossa capital.

Mario d'Oliveira Eça
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Dentes artificiaes com ou sem placa
Consultas das 15 ás 19, e das 10 ás 12
PREÇOS DE POLICLINICA
RUA DA PALMA, 23, 2.º

BOLSA DE LISBOA

2 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	927$00	927$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	956$00	955$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	999$00	997$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	480$00	475$00	490$00
Banco Lisboa & Açôres	425$00	420$00	430$00
Banco N. Ultramarino	121$00	122$00	—
Banco de Portugal.........	870$00	865$00	875$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.510$00	1.500$00	1.515$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	43$00	41$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	220$00	280$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	178$00	177$00	179$00
Soc. Industrial Aliança	—	140$00	165$00
C.ª Portugal e Colonias	93$50	93$50	94$00
C.ª Nac. de Navegação	211$00	211$00	213$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	330$00	315$00
C.ª Portug. de Tabacos	250$00	249$00	250$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	25$50	25$00	26$00
A Tabaqueira..............	—	460$00	468$00
C.ª Amboim..................	—	57$00	65$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	47$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	46$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	195$00	190$00	205$00

POEIRA DO MUNDO

TUMULTOS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1.

A policia dispersou um grupo de 500 comunistas em frente do Capitolio, ouvindo-se nessa ocasião um tiro.

Os extremistas, que iam assistir a uma reunião de estrangeiros, manifestaram-se rudosamente contra as leis da emigração.

A policia teve de empregar bombas lacrimogeneas. Ficou muito maguada e ferida uma rapariga.—(United Press).

WASHINGTON, 2.

Reabriu o Congresso. Tudo indica que se iniciou uma epoca de transigencia entre republicanos e democraticos, que deve durar, pelo menos, o tempo necessario á aprovação de medidas destinadas a debelar a crise comercial e o desemprego.

O Congresso não ligou importancia de maior ás desordens comunistas que ontem se deram nas proximidades da capital.

Por outro lado, na Camara Baixa foi apresentada uma proposta de lei prevendo a proibição total da imigração russa daqui para o futuro.—(Havas).

Os bandidos chineses

PEKIM, 1.

Segundo noticias provenientes dum missionario sueco, as duas mulheres missionarias cuja prisão pelos bandidos foi anunciada não estariam cativas dos bandidos chineses, mas sim sob a protecção de oito soldados mongois que estão cercados pr 500 bandidos. Parece que dos reforços mandados para combater os bandidos foram mortos 40 soldados.—(Havas).

Eleições no Uruguay

MONTEVIDEU, 1.

Até á ultima hora, só havia dados incompletos ácêrca da eleição presidencial, dando as noticias como possivelmente eleito D. Gabriel Terra, candidato da secção «batllista» do partido «colorado».

O acto eleitoral decorreu com a maior ordem.—(Uniter Press).

A situação em Cuba

HABANA, 1.

O presidente Machado levantou hoje o estado de sitio em toda a ilha, restabelecendo os direitos constitucionais, dois dias antes de terminado o prazo concedido pelo Parlamento para essa medida excepcional. O presidente ordenou, ao mesmo tempo, a imediata reabertura das Universidades e de todos os cursos nelas professados.—(United Press).

Salvou-se uma aviadora

MASSAU, (Ilhas Habanas), 2.

Chegou a bordo de um veleiro a aviadora australiana Keith Miller, que se supunha que tivesse caido no golfo da Florida.

Declarou que, pouco depois da partida de Havana, na sexta-feira, encontrou um terrivel furacão que a fez derivar para leste e, como lhe faltasse a gasolina conseguiu descer na Ilha de Andrososs, num [illegible] espesso, sem que o aparelho ficasse danificado.—(Havas).

Sinistros maritimos

CARTAGENA, 2.

Devido ao temporal, afundou-se o «yacht» fancês «Ael», tendo-se salvo apenas um dos seus quatro tripulantes.—(E.).

SANTIAGO DO CHILE, 2.

Receia-se que tenham morrido oito pessoas, em consequencia de s tr voltado o barco que as conduzia para Lo Gallardo.—(Havas).

VALENCIA, 2.

O paquete «Perez» afundou-se, salvando-se a sua tripulação.—(E.).

Politica francesa

PARIS, 2.

Comentando a agitação de ontem nos corredores da Camara dos Deputados, os jornais realçam a inconsistencia dos boatos que atribuem ao ministerio a intenção de se demitir.

Tardieu, diz «Le Matin», não é dos que abandonam a luta.

Todos os jornais ligam grande importancia á interpelação de quinta-feira no Senado sôbre a politica geral e prevêem que a batalha será violenta.—(Havas).

Tumultos no Rio

RIO DE JANEIRO, 1.

A policia a cavalo dispersou uma manifestação de 300 desempregados que se reuniram em frente do jornal «A Noite».

As mesmas forças patrulharam depois a praça e as ruas proximas, para impedir a formação de grupos.—(United Press).

SALDOS — AMANHÃ, QUARTA-FEIRA — SALDOS

Peúgas, côres lisas, para homem	$65
» bordadas » »	1$00
» de seda » »	3$00
» para criança	$10
Meias de seda	2$50
Camisas bordadas, para senhora	3$50
Gravatas a	1$50
Toalhas de mesa	4$00
Guardanapos para almoço	$40
Vestidinhos para criança	5$00
Sombrinhas a	22$00
Malas para senhora	9$00
Lenços » »	$50

Muitos artigos em saldo

TECIDOS BARATISSIMOS

Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

A EVOLUÇÃO DAS CINTAS

PERANTE A ELEGANCIA FEMININA

A Casa de Espartilhos e Cintas «A Pompadour» do Chiado, 30, estabelecimento modelar no seu artigo, e que não receia o confronto com qualquer casa do seu genero e no mundo inteiro, como podem verificar todos aqueles que viajam, vendo em poucos anos todas as exigencias que a moda e a arte impunham dia a dia.

Até ao seu aparecimento o espartilho e a cinta eram confecções de uma pobreza estetica que mal suportavam o confronto com o que lá fora se fazia. Quando as transformações da moda feminina no espartilho ou cinta aqui chegavam, já eram velhas e sediças nos paises de bom gosto.

A «Pompadour» viu logo a necessidade imperiosa de estudar e conhecer nos grandes centros o que havia de mais perfeito na linha, na qualidade e na confecção, seguindo todos os processos que a elegancia da mulher prestavam todo o impulso e refinada beleza.

Assim, nos espartilhos e cintas de origem nacional acrescentou os mais variados e autenticos modelos estrangeiros, adquirindo exclusivos que outros não puderam ou não souberam obter.

Cintas de borracha pura, espartilhos de tecidos elasticos, cintas medicinais dos mais abalisados especialistas, «soutien-gorges» do mais requintado gosto parisiense, na mais completa variedade, delicadeza e elegancia, tudo ali se junta numa harmonia fantasiosa de côres, modelos e combinações de efeito insuperavel e feerico, que é o resultado de uma pratica, delicadeza e esmero sem igual.

A «Pompadour», sem receios de concorrencia de preços ou qualidades, envia a quem pedir os seus catalogos gratuitos, onde a escolha tem variedade e satisfação.

...one 2 0470

CAFE' TAVARES
Chá Dançante ás 5.ªs feiras
Serviço de Almoços de 12$00 a 30$00
Jantares de 16$00 a 30$00

Dr. Soeiro de Almeida
Director Clinico do Gerez
D. do figado, estomago e intestinos — *Raios X*
Tratamento pela electricidade.
RUA DO CARMO, 76, 2.º — Das 15 ás 18 h.—T. 24664
Classes pobres. Consultas das 11 1/2 ás 13 h.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: EREISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés. Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Demonio».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «A rainha das sogras» — Bailados.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu—A's 21,30—Concêrto pela Orquestra Filarmonica de Madrid.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção
OS PARDAIS
A magnifica comedia
A DITADURA DAS LOIRAS

ULTIMAS NOTICIAS

Preferem a
Bolsa de Seguros
para seguros de automoveis e camionetes.
Avenida da Liberdade, 18
LISBOA Telef. 2 6417

OS INTERVENCIONISTAS DE MOSCOU

O govêrno inglês dirigiu um protesto ao govêrno russo contra as acusações feitas durante o julgamento

LONDRES, 2—Respondendo ás preguntas formuladas na Camara dos Comuns a proposito do julgamento de Moscou, o ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, disse que está examinando minuciosamente a tradução dos documentos publicados pelo govêrno sovietico, tendo concluido já que as observações feitas pela acusação sôbre os depoimentos dos presos contêm apreciações desfavoraveis ao govêrno inglês.

Henderson encarregou já o embaixador da Inglaterra em Moscou de protestar junto do govêrno sovietico contra as alegações inexactas da acusação.—(Havas).

MOSCON, 30.

Durante o julgamento do processo dos conspiradores intervencionistas, causaram a maior sensação as declarações do acusado, professor Lonidas Yurovsky, notavel financeiro no tempo do Czar e mais tarde «leader» politico a quem foi confiado o Comissariado da Fazenda Sovietica, sôbre a testemunha de acusação Paulo Miliukov, russo de grande prestigio, que no estrangeiro tivera pleno conhecimento do «complot» intervencinista. Yurovsky disse ter conferenciado, em Paris, com Miliukov, em janeiro de 1928, tendo êste dado a sua aprovação incondicional á intervenção da França, porque considerava qualquer golpe contra-revolucionario arriscado e demorado. Yurovsky acrescentou que tinha a certeza de que Miliukov propuzera mais: «o acôrdo da França, da Polonia e da Romenia, para a intervenção em 1930».—(United Press).

Na audiencia do processo que hoje começou a ser julgado, contra outros dois intervencionistas, depuseram todas as testemunhas, deduzindo-se das suas declarações que os centros de organisação de Paris e Berlim tinham dado instruções, no sentido de que na Russia Branca, principalmente junto da fronteira, se estabelecesse o maior numro possivel de fabricas de armas e munições.—(United Press).

Brazalema

Vinda de Paris, onde fez uma grande digressão artistica, sempre entre exitos, chegou ontem a Lisboa esta artista-bailarina de Barcelona, que ali foi contratada pela empresa do Cabaret Galo d'Ouro, do Parque Mayer, onde hoje faz a sua estreia. O réclame de que vem precedida faz antever mais um sucesso retumbante, depois daquele que ali continuam alcançando as Hermanas Pujol.

Só assim consegue êste cabaret marchar na vanguarda de todos os divertimentos nocturnos, pois não se poupa a despesas para proporcionar á sua escolhida e numerosa clientela noites de prazer e bem-star.

Casa de Saude das Amoreiras

A antiga Gerencia desta conceituada Casa, faz publico que a mesma continua funcionando com o concurso dos mais distinctos cirurgiões e medicos da Capital, que desde ha muito a veem honrando com a sua confiança, recebendo doentes de cirurgia e medicina nas favoraveis condições que no mesmo Estabelecimento se acham patentes.

Grandes abatimentos

Em Malinhas e Carteiras de Senhora
Casa das Carteiras
100—RUA DA PRATA—100

O JULGAMENTO DE LONDRES

Começou a depôr como testemunha de defêsa do Banco o dr. Vasco Borges

LONDRES, 1.—Prosseguiu hoje, em sexta audiencia, o julgamento do processo intentado pelo Banco de Portugal contra a firma Waterlow and Sons.

Após a abertura da audiencia, o juiz presidente, dr. Wright, chamou á barra do tribunal a testemunha de defesa do Banco de Portugal, sr. dr. Vasco Borges, antigo ministro português e que ocupava a pasta dos Negocios Estrangeiros quando se fizeram as primeiras investigações após a descoberta da famosa burla do Banco Angola e Metropole.

Aguardado com grande interesse, o depoimento do sr. dr. Vasco Borges provocou desusada curiosidade na assistencia, hoje mais numerosa do que de costume, certamente pela situação de relevo que na politica portuguesa já ocupou a testemunha.

Após o interrogatorio da praxe ácêrca da identidade da testemunha, feito pelo juiz presidente, o sr. dr. Vasco Borges fez em tom forte e decidido o seu interessante depoimento, avultando nele a afirmação seguinte: «A resolução que o Banco de Portugal tomou de retirar da circulação as notas de 500 escudos, em tudo aparentemente semelhantes, foi a melhor decisão possivel que no momento podia e devia ser tomada».

A uma pregunta do dr. Norman Birkett, advogado da firma Waterlow and Sons, o dr. Vasco Borges declarou que ainda hoje ele não seria capaz de distinguir as notas clandestinamente emitidas das notas legalmente autorizadas e que só dois anos depois de atu-rados e minuciosos exames microscopicos puderam os tecnicos fazer sôbre elas a necessaria distinção.

Em seguida, o juiz presidente levantou a audiencia, marcando a sua continuação para amanhã, terça-feira. — (United Press).

LONDRES, 2—Recomeçou hoje o julgamento do processo movido pelo Banco de Portugal contra a Casa Walerloo & Sons.

Iniciou-se a audiencia com o depoimento da testemunha sr. Carlos de Barros Soares Branco, secretario geral do Banco de Portugal. Entre outras coisas disse o sr. Soares Branco que o Banco de Portugal recebeu já 413.430 libras esterlinas do produto da liquidação do Banco Angola e Metropole.

Tal declaração serviu para que o sr. Byrkett, advogado de defesa da Casa Waterloo & Sons, declarasse que o Banco de Portugal, além da importancia acima referida, deve receber mais 100.000 libras, aproximadamente, quando se fizer a definitiva liquidação do Banco de Angola e Metropole.

E acrescentou o sr. Byrkett que estas importancias devem ser tomadas em conta quanto á indemnização que o Banco de Portugal reclama da sua constituinte Waterlow & Sons.

Continuando o já conhecido relato da falsificação, negou o sr. Byrkett que a Casa Waterlow tivesse faltado a qualquer clausula do seu contrato com o Banco de Portugal.

Com esta declaração terminou a audiencia de hoje. — (United Press).

Nas minas da Escocia a greve abrange 92.000 homens

LONDRES, 2—A gréve dos mineiros declarada na Escocia abrange 92.000 homens.

O presidente da União Nacional dos Mineiros Escoceses declarou que as negociações estão bem encaminhadas, no sentido de se chegar hoje mesmo a um acôrdo.

O secretario de Estado das Minas, sr. Shinwell, declarou na Camara dos Comuns que a gréve deve ficar solucionada ainda hoje.—(Havas).

Eleições em Bremen

BERLIM, 1. — As eleições para a Dieta de Bremen deram a vitoria aos socialistas, que obtiveram 40 lugares. Os nacionais-socialistas alcançaram 32.

Os democratas dissidentes fundaram o partido radical-democrata. — (Havas).

Uma nova derrocada em Camara de Lobos

FUNCHAL, 2.—Na vila de Camara de Lobos deu-se uma nova derrocada de terras, que destruiu uma casa e causou uma morte.—(E.)

OIRO AFRICANO por Julião Quintinha — 2.ª Edição — Encontra-se á venda em todas as livrarias. — OBRA PREMIADA NO CONCURSO DE LITERATURA COLONIAL. — Pedidos: Editora Portugal Ultramar, 13, 1.º — LIRBOA

SOARES & GARCIA LT.DA
COM RESTAURANT

Vêm por este meio agradecer aos Ex.mos Clientes a preferencia com que sempre distinguiram os seus almoços (genero caseiro). Aproveitando o ensejo participam que acabam de fechar contrato com o **Grande Café Nacional** para começar no corrente mês a explorarem o «restaurant» deste estabelecimento, onde esperam continuar a merecer a preferencia de até aqui dos Ex.mos Clientes, passando a merece-la outrossim a todo o restante publico que no «restaurant» do **Grande Café Nacional** encontrará o escrupuloso serviço que era invariavel sistema da antiga casa, na rua dos Fanqueiros 21-23, a qual, por isso, de ora em diante, passará apenas a servir aquelas já bem conhecidas especialidades que lá se encontram adequadas aos «lunchs» ligeiros.

Quantes apreciam as comidas frescas, puras e simples não devem deixar de fazer ou repetir a experiencia que ali se lhes proporciona, convencendo-se de em parte nenhuma se comer melhor do que no «restaurant» do **Grande Café Nacional**.

ECOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O ex-presidente Washington Luís seguiu viagem tendo-nos declarado que voltará em Maio a Portugal

(Continuação da pagina central)

partida do «Alcantara», o sr. dr. Washington Luís apareceu no «hall» do paquete, quando se iniciava a manobra da largada.

Entrou então a bordo o general Sezefredo Passos, que foi ministro da Guerra do Govêrno depôsto. Ia apresentar cumprimentos de despedida ao seu ex-presidente, visto ficar em Lisboa.

Aquele oficial-general abraçou efusivamente o dr. Washington Luís, dizendo-lhe que ficava ás suas ordens na capital portuguesa.

Entretanto, o «Alcantara» largava. O estadista, que seguia a caminho do exilio, olhava sorridente a cidade, correspondendo aos cumprimentos que lhe eram dirigidos do cais.

A bordo, seguiu tambem viagem o nosso colega da imprensa brasileira sr. Alvarenga Neto, redactor do «Globo».

Dr. Prado Junior

O ilustre homem publico sr. dr. Prado Junior, antigo prefeito do Rio de Janeiro, que, em pouco tempo realizou ali uma notavel obra de modernização citadina, acompanhado por seu filho, desembarcou do «Alcantara», tendo dado um curto passeio pelas ruas de Lisboa, almoçando depois com o sr. dr. Alvaro Pinto de Miranda Vasconcelos. O sr. dr. Prado Junior, que segue para Paris, a reunir-se a sua esposa, é um fervoroso amigo de Portugal e dos portugueses. Só as circunstancias politicas do seu país impediram que ele falasse aos jornalistas que, com ele, vieram no «Alcantara».

Outros emigrados politicos

No vapor «Andalucia», chegado ontem a Lisboa, vieram, entre outros emigrados politicos brasileiros, o senador sr. dr. Aristides Rocha e o deputado dr. Machado Coelho.

No «Desna», entrado ontem, chegaram o coronel Meira Lima, que era director da Casa de Detenção do Rio de Janeiro; seu filho, o sr. dr. Renato Meira Lima, que era o superintendente da guarda ao Palacio de Guanabara, residencia do dr. Washington Luís; o dr. Cicero Machado, director geral da Secretaria da Policia, e o deputado dr. Berberth de Castro.

No «Sierra Ventana», que hoje ao meio dia lançou ferro em frente á Rocha do Conde de Obidos, vieram tambem muitos emigrados politicos, contando-se entre eles o antigo deputado e presidente da Camara dos Deputados, dr. Sebastião Rego Barros; o senador José Gaudencio; os deputados Belizario de Sousa e Roberto Moreira; o director do Caminho de Ferro de Minas, dr. Janot Pacheco e o desembargador Heraclito Cavalcanti, e o engenheiro Raul Carneiro Monteiro.

Teatro Nacional Amanhã
1.ª representação da notavel peça
«O HOMEM QUE ASSASSINOU»
Obra vibrante e cheia de movimento

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas